

PROGRAMA PARANÁ FALA INGLÊS: AÇÕES E RESULTADOS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Aline Priscilla Brancalhão Züge (UEM – Orientadora Pedagógica do PFI/Inglês)

Aline Cantarotti (UEM – Coordenadora Institucional do PFI/Inglês)

apbzuge2@uem.br

Resumo:

O Programa Paraná Fala Inglês (PFI) é uma iniciativa da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI), com apoio da Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF), voltada à ampliação das oportunidades de internacionalização no ensino superior por meio do desenvolvimento da proficiência em língua inglesa (LI) da comunidade acadêmica. O programa oferece cursos gratuitos que atendem a diferentes demandas de formação linguística para atividades de internacionalização. Este trabalho apresenta o PFI da Universidade Estadual de Maringá (UEM), abordando seus objetivos, histórico de implementação e atividades realizadas nos semestres 1/2024, 2/2024 e 1/2025. Destacam-se ações baseadas na perspectiva glocal (Dewey, 2007) e práticas relacionadas à vida acadêmica. Entre os resultados observados, verificou-se a participação dos alunos em atividades de internacionalização e a percepção positiva dos participantes sobre as contribuições do programa para suas atividades acadêmicas. Ao mesmo tempo, são apontados desafios para a continuidade e fortalecimento da iniciativa, como a necessidade de adequação das salas de aula e ampliação da oferta de cursos. À medida que o PFI se consolida como política linguística estratégica da UEM, torna-se essencial reconhecer seus impactos e refletir sobre os caminhos para ampliar sua contribuição à internacionalização universitária.

Palavras-chave: Internacionalização; Política linguística; Paraná Fala Inglês.

1. Introdução

O Programa Paraná Fala Inglês (PFI) foi lançado em 2014 e constitui uma política linguística do Estado do Paraná, presente em suas sete instituições de ensino superior. Seu objetivo central é capacitar linguisticamente os participantes para atividades de internacionalização, por meio do planejamento e da execução de ações voltadas ao ensino de línguas estrangeiras (Rios; Novelli; Calvo, 2021). Em sua fase inicial, o programa concentrava-se em cursos preparatórios para exames

internacionais, especialmente o TOEFL ITP. Com o decorrer do tempo, ampliou seu escopo para atender a outras demandas de formação linguística, incorporando a oferta de cursos de língua inglesa (LI) em diferentes níveis de proficiência e com enfoques variados, sempre direcionados às vivências acadêmicas.

O público-alvo do PFI é composto pela comunidade acadêmica da UEM, abrangendo docentes, discentes e técnicos administrativos da instituição. O programa não cobra taxas de matrícula nem mensalidades. Atualmente, sua equipe é formada por seis bolsistas, quais sejam: uma coordenadora institucional, uma orientadora pedagógica, três instrutores de LI (profissionais graduados) e uma secretária (discente de graduação). A partir dessa contextualização, apresentam-se, a seguir, algumas das atividades desenvolvidas recentemente pelo programa (primeiro e segundo semestres de 2024 e primeiro semestre de 2025), bem como uma visão geral de seus resultados e dos desafios a serem superados nos próximos semestres.

2. Atividades desenvolvidas e resultados

A principal atividade desenvolvida pelo PFI consiste na oferta de cursos de LI. Os cursos de inglês geral possuem carga horária de 60 horas-aula, enquanto aqueles com foco específico totalizam 30 horas-aula. As inscrições são realizadas semestralmente; entretanto, em determinados períodos, em razão do descompasso entre o calendário acadêmico e o calendário civil, são abertas inscrições para *workshops* (cursos de caráter complementar, também de 30 horas), destinados a alunos que desejam dar continuidade à prática da LI durante o recesso acadêmico. No início de 2024, foram ofertados *workshops* de conversação, cada um deles direcionado a um aspecto distinto, como a área de exatas, ciências da saúde, apresentações acadêmicas e desenvolvimento sustentável, além de um *workshop* específico para leitura e escrita criativa

No primeiro semestre de 2024, os cursos regulares contemplaram, além do inglês geral nos níveis Pré e Pós-Intermediário e Avançado, cursos específicos de conversação (Pré-Intermediário e Intermediário), escrita acadêmica e preparatório para exames internacionais, com foco nas habilidades de escuta e fala. No segundo semestre do mesmo ano, foram ofertados cursos de inglês geral nos níveis Elementar (exclusivamente para os campi regionais), Pré-Intermediário, Intermediário e

Pós-Intermediário. Nos cursos específicos, destacaram-se as aulas de conversação (Intermediário e Pós-Intermediário) e de habilidades de leitura e escrita voltadas a exames internacionais. Por fim, no primeiro semestre de 2025, foram ofertados cursos de inglês geral nos níveis Elementar (exclusivamente para os campi regionais), Pré-Intermediário, Intermediário e Avançado, além de cursos específicos de conversação (Pré-Intermediário e Pós-Intermediário), de Ensino por Meio de Inglês (EMI) e de habilidades escritas para a internacionalização.

Destaca-se, nos cursos, a adoção de uma abordagem de ensino-aprendizagem pautada na perspectiva “glocal”, termo que combina as dimensões “global” e “local”. Conforme Dewey (2007), essa abordagem no ensino de línguas favorece a democratização dos processos pedagógicos, promovendo o acesso e a troca de conhecimentos linguísticos e culturais. Ela valoriza, simultaneamente, as práticas sociais de grupos que utilizam a LI ao redor do mundo (aspectos globais) e as experiências, vivências e contextos dos alunos e de suas comunidades (aspectos locais).

Dessa forma, as aulas contemplam, além do ensino da língua, atividades que estimulam a reflexão dos discentes sobre seu papel no mundo e suas interações com os outros enquanto seres humanos, estudantes, pesquisadores e professores. Nesse contexto, são abordados tópicos que transitam entre questões relacionadas às próprias vivências dos alunos (como cidade de origem, livros preferidos, hobbies e pessoas que admiram) até problemáticas de alcance global (tais como aquecimento global, desertificação, poluição e questões políticas). Cabe ressaltar, ainda, que todos os cursos incorporam, de maneira estruturada, o uso da LI em práticas de vivências acadêmicas, por meio da produção de gêneros escritos e orais essenciais para diferentes tipos de interação nesse contexto, tais como resumos, resenhas, *abstracts*, *e-mails* institucionais, apresentações orais, discussões, seminários, debates e relatos de experiência.

Alguns dos resultados do programa foram evidenciados por meio das respostas de alunos a um formulário de *feedback*, enviado ao final de cada semestre. Como exemplos de impactos diretos e indiretos da participação no PFI, os discentes relataram que o aprendizado proporcionado pelas aulas lhes permitiu realizar leituras e produzir artigos em LI, participar de eventos internacionais como ouvintes ou

apresentadores de trabalhos, e participar de entrevistas de caráter acadêmico ou profissional, entre outras atividades.

No mesmo formulário de *feedback*, os alunos puderam também registrar sugestões de melhoria e solicitações ao programa. Entre as principais demandas destacam-se a oferta de um maior número de cursos, especialmente no período noturno, na modalidade *online*, e voltados a participantes com menor proficiência em LI. Ressalta-se ainda a necessidade de melhorias no ambiente físico das salas de aula, incluindo a adequação da climatização. Para a coordenação do programa, tais demandas configuram desafios a serem enfrentados nos próximos semestres, incluindo a contratação de mais um instrutor para ampliar a oferta de cursos em horários noturnos e a busca de soluções adicionais para aprimoramento das condições estruturais da sala de aula.

3. Considerações Finais

O panorama apresentado evidencia que o PFI/UEM tem respondido às necessidades da comunidade acadêmica, ao oferecer cursos diversos, articulados a práticas de vivências acadêmicas e pautados em uma perspectiva glocal de ensino. Os resultados apontam para impactos significativos na formação dos participantes, tanto no desenvolvimento linguístico quanto na inserção em atividades de internacionalização. Ainda assim, permanecem desafios a serem enfrentados, sobretudo no que se refere à ampliação da oferta de cursos e à melhoria das condições estruturais, aspectos que se configuram como metas para a continuidade e o fortalecimento do programa.

5. Referências

DEWEY, M. English as a lingua franca and globalization: an interconnected perspective. **International Journal of Applied Linguistics**, v. 17, n. 3, p. 332-354, 2007.

RIOS, E. S.; NOVELLI, J.; CALVO, L. C. S. (Org.). **Paraná Fala Idiomas - Inglês: Pesquisas, práticas e desafios de uma política linguística de Estado**. Campinas, Pontes Editores, 2021.